ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16077 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)
ISSN: 2595-7945
Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

INFÂNCIA, DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO EM JOHN DEWEY

Ana Lucia Vieira - UPF - Universidade de Passo Fundo
Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

INFÂNCIA, DEMOCRACIA E EDUCAÇÃO EM

JOHN DEWEY

RESUMO: O cultivo da democracia depende do seu exercício durante o percurso formativo humano, desde a infância. John Dewey trata com profundidade a relação tripartite entre educação, infância e democracia. Apresenta-se, neste trabalho, a perspectiva educacional de Dewey como contraposição ao paradigma da aprendizagem pela aprendizagem, primando pela abertura do educando ao mundo exterior. Isso quer dizer que o programa escolar deve estar entrelaçado com a diversidade cultural, partindo da escola para comunidade, não sendo limitada à racionalidade neoliberal diante da imensidão do mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia. Educação. Infância. Democracia.

John Dewey (1859-1952), foi um filósofo e pedagogo norte-americano com notável construção filosófica e educacional. Elaborou contundente crítica direcionada ao modelo tradicional, almejando a transformação da educação de sua época. A sua Filosofia foi expressiva para a educação da infância, etapa que ilumina a vida adulta com os atributos necessários à sociedade democrática.

Ao acolher e examinar o pensamento educacional do filósofo constatamos que passado e presente andam de mãos dadas na ânsia de fazer com que a infância seja vencida. No passado buscava-se a superação da incompletude e dos defeitos. No presente busca-se formar capital humano. O que se pretende é a preparação de um perfil dócil e competente, capaz de fomentar as transações econômicas. Tanto antes, como agora, a criança é afetada, em virtude de sua formação truculenta e empobrecida. Assim, neste trabalho, propõe-se a postura hermenêutica com textos clássicos de John Dewey na direção de propor a perspectiva

educacional do educador e filósofo como contraposição ao paradigma da aprendizagem pela aprendizagem, primando pela abertura do educando ao mundo exterior.

O modo de vida participativo proposto pelo autor requer diálogo, partilha, interação e intensa crença na capacidade humana de pensar, agir e viver democraticamente. Para Dewey a democracia é para além de uma forma de governo, é, sobretudo, "uma forma de vida associada; de experiência conjunta e mutuamente comunicada" (Dewey, 1979b, p. 13). Pode-se dizer, portanto, que democracia é um fundamento da educação, por isso o autor vê a escola como o lugar que cuida e poliniza os princípios democráticos, uma vez que são nas instituições escolares que as crianças têm suas experiências ressignificadas.

Dewey explica nos capítulos iniciais da obra Experiência e Educação (1976) que embora a educação se concretize por meio da experiência, nem sempre é educativa. Ao contrário, algumas experiências podem ser deseducativas, quando produzem incapacidade de responder aos apelos da vida. As experiências podem ser vividas de modo intenso e despertar interesse, mas sua desconexão ocasionará hábitos deseducativos porque o princípio da continuidade, ou continuum experiencial não acontece.

Neste ponto cabe-nos pensar e questionar acerca do valor da experiência no contexto educativo atual. Quais, como e quando as experiências estão presentes na formação da criança, de modo a mobilizar os seus esforços na direção do objeto de estudo, especialmente quando nosso cenário é de extrema aceleração? Será que ocorre o continuum da experiência numa espécie de encadeamento, permitindo a ela fazer as associações retrospectiva e prospectiva entre aquilo que fez às coisas e aquilo que, em consequência essas coisas o fazem? Isso implica uma formação participativa, permeada pelo diálogo e a interação, na qual pensar, agir e viver na coletividade.

John Dewey nos permite uma melhor compreensão acerca dos elementos que prejudicam a qualificação da educação, dentre eles o processo educativo limitado à aquisição de conteúdos/programa escolar (DEWEY, 1979a, p. 92). Quando assim o é, Dewey exemplifica a educação escolar como uma batalha, em que mesmo lutando com grande esforço, a tropa acaba derrotada. (DEWEY, 1976, p. 6). A derrota representa a perda do interesse, da curiosidade e da capacidade criativa do aprendiz.

Contrariando essa prática transmissiva, Dewey pronuncia que ao adulto cabe a função de intervir de forma a criar condições para o aprendiz crescer, respeitando-o a partir de suas especificidades, o que incluiria as experiências vividas em sua realidade. Para o autor, a vida torna possível o desenvolvimento, e o desenvolver-se e o crescer é a vida (DEWEY, 1979b, p. 53). O aprendiz, neste sentido, precisa de oportunidades, ao invés de ser tolhido. Em boas condições poderá desenvolver a iniciativa, direcionar sua energia e ampliar as suas tendências e forças (DEWEY, 1979a, p. 43-44), na direção do conhecimento.

A apropriação reflexiva e crítica acerca dos conhecimentos provenientes das ciências e das vivências sociais tornam o ser humano capaz de compreender as várias particularidades

do meio onde está inserido e do mundo. Esta parece ser uma ideia evidente e exequível para o sistema educacional, o que eliminaria o problema exposto por Dewey, no século XX, quando tratava justamente do desafio da educação em incentivar e ensinar os bons hábitos para pensar, entender e resolver as demandas da vida. No entanto, a questão apresentada pelo educador quanto a fragilidade do sistema educacional permanece conosco, pois a formação humana segue obstaculizada pela insistente presença de currículos carregados de heranças que priorizam e fomentam a fragmentação formativa, em detrimento de conhecimentos de natureza exclusivamente informativa e técnica.

A constatação do distanciamento da pedagogia deweyana na atualidade significa uma práxis pedagógica limitada ao que está (im)posto: a racionalidade neoliberal, que por sua vez, prejudica o cultivo da democracia. Com objetivos educacionais orientados pela base econômica, ocorre a sinalização do enfraquecimento e, inclusive, a possibilidade do fim da formação preconizada por Dewey: o cultivo da individualidade; atividade livre, ênfase no processo, no modo como o aluno se apropria do conhecimento a partir do contato com o mundo; preocupação com a formação para vida no momento presente (DEWEY,1976, p. 7). Ao mesmo tempo em que se reivindica e deseja a manutenção dos ideais democráticos, pouco se trabalha no sentido de consolidá-los, já que as modificações constantes, sob a ótica do mercado, ocorrem justamente para impedir o alcance deste propósito.

Se não há possibilidade de recuperação do tempo absorvido pela lógica neoliberal, como desenvolver ações propositivas amparadas na tripartite infância, democracia e educação? Pensando na criança, como ela pode, ao atingir a vida adulta, demonstrar bom entendimento quanto ao senso coletivo e o seu papel de cidadão atuante sem ter experienciado e praticado a democracia enquanto criança? Como ela pode evidenciar preocupação e envolvimento com as questões relacionadas à vida coletiva se na sua formação foi exposta e conduzida a trilhar um percurso que não a capacitou para este objetivo e sim para a competitividade e o individualismo?

A formação que segue essa ótica reduzida se afasta dos ideais democráticos, razão da preocupação de Dewey, e motivo que levou o autor a elaborar a sua construção teórica. Assim, amplia-se o risco de a democracia não conseguir se fortalecer, uma vez que os ambientes oferecem condições formativas fragilizadas. E, ainda, quando a educação alinha os seus princípios essenciais aos fins exclusivamente utilitários e os dissemina para a maioria – no caso, a escola pública - está fazendo uso de condução equivocada, sob o risco de enfraquecer e, até destruir a democracia. Se a instrução mais elevada estiver ao alcance de poucos – escola privada - será insuficiente para o cultivo dos ideais democráticos, uma vez que seus propósitos podem se distanciar de princípios e valorização do que é adequado, coerente para o bem comum. Em outras palavras, a educação de qualidade é direito de todos, e talvez seja a única maneira de garantir a nossa frágil democracia.

A perspectiva educacional de Dewey contrapõe-se à aprendizagem pela aprendizagem, e prima pela abertura ao mundo exterior. Isso quer dizer que o programa escolar deve estar

entrelaçado com a diversidade cultural, partindo da escola para comunidade não sendo limitada diante da imensidão do mundo. Quando a educação acreditar na vida e na vida da criança, proporcionará ocupações envolvendo as diferentes áreas do conhecimento entre si. Elementos da natureza e da sociedade, por exemplo, “passarão a ser, além de instrumentos de sedução, ferramentas de cultura para a sua imaginação e enriquecimento e organização da vida” (DEWEY, 2002, p. 58).

Diante do exposto, surge-nos a questão central: Em que medida a noção de educação infantil em John Dewey pode constituir e fortalecer a formação da criança no sentido democrático? Dewey é um autor clássico, por essa razão, segundo Calvino (2007) “não termina de dizer o que tinha para dizer”. A nossa hipótese entrelaça o cultivo da democracia como seu exercício no percurso educativo, desde a infância. Assim, é fundamental que a compreensão dos princípios e postura democrática sejam experienciados pela criança, para que a democracia se consolide como forma de viver na idade adulta. Dewey pode nos ajudar, a partir do exercício hermenêutico responsável, a melhorar a compreensão acerca do nexo entre infância, educação e democracia em nossa complexa sociedade.

REFERÊNCIAS

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DEWEY, John. **A escola e a sociedade, a criança e o currículo**. Tradução: Paulo Faria, Maria João Alvarez e Isabel Sá. Lisboa: Relógio D’água, 2002.

DEWEY, John. **Como pensamos**. Tradução: Haydée Camargo Campos. São Paulo: Nacional. Atualidades pedagógicas; vol. 2, 1979a.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. Tradução: Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional. Atualidades pedagógicas; vol. 21, 1979b.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, Atualidades pedagógicas; vol. 131, 1976.